



**BIOTA**  
ESTUDOS E DIVULGAÇÃO EM AMBIENTE, LDA

**FÁBRICA DE TRANSFORMAÇÃO  
DE TOMATE DA CONESA  
PORTUGAL S.A.  
HERDADE MONTINHO DE BAIXO  
(MORA)**

ANEXO AO ADITAMENTO AO ESTUDO DE  
IMPACTE AMBIENTAL  
- PLANO DE MONITORIZAÇÃO DE RECURSOS  
HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS -

Abril de 2020





## ÍNDICE GERAL

1. NOTA INTRODUTÓRIA .....	1
2. PLANO DE MONITORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS .....	1
2.1. Aspetos Quantitativos .....	1
2.1.1. Justificação .....	1
2.1.2. Objetivos .....	1
2.1.3. Parâmetros a monitorizar .....	1
2.1.4. Locais de amostragem, leitura ou observação .....	1
2.1.5. Técnicas, métodos analíticos e equipamentos necessários.....	1
2.1.6. Frequência de amostragem, leitura ou observação.....	1
2.1.7. Duração do programa .....	1
2.1.8. Critérios de avaliação de desempenho .....	2
2.1.9. Causas prováveis do desvio.....	2
2.1.10. Medidas de gestão ambiental a adotar em caso de desvio.....	2
2.2. Qualidade das águas.....	2
2.2.1. Justificação .....	2
2.2.2. Objetivos .....	2
2.2.3. Parâmetros a monitorizar .....	2
2.2.4. Locais de amostragem, leitura ou observação .....	2
2.2.5. Técnicas, métodos analíticos e equipamentos necessários.....	3
2.2.6. Frequência de amostragem, leitura ou observação.....	3
2.2.7. Duração do programa .....	3
2.2.8. Critérios de avaliação de desempenho .....	3
2.2.9. Causas prováveis do desvio.....	3
2.2.10. Medidas de gestão ambiental a adotar em caso de desvio.....	3





## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

---

No presente Anexo apresenta-se a resposta ao ponto B.1.3 do Pedido de Elementos Adicionais do Processo de Licenciamento Ambiental N.º PL20200108000037 - CONESA PORTUGAL, S.A.

## 2. PLANO DE MONITORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS

---

### 2.1. ASPETOS QUANTITATIVOS

#### 2.1.1. Justificação

A existência de captação de água subterrânea na área de Projeto atribui relevância à monitorização dos recursos hídricos subterrâneos.

#### 2.1.2. Objetivos

Monitorizar a evolução do nível freático e detetar eventuais anomalias no padrão hidrodinâmico.

#### 2.1.3. Parâmetros a monitorizar

Nível freático.

#### 2.1.4. Locais de amostragem, leitura ou observação

Para a monitorização das águas subterrâneas na área de Projeto serão medidos os níveis de água (níveis hidrostáticos) no furo AC1 já construído e licenciado.

#### 2.1.5. Técnicas, métodos analíticos e equipamentos necessários

Os níveis hidrostáticos deverão ser medidos com recurso a sonda de medição de níveis (com precisão centimétrica).

#### 2.1.6. Frequência de amostragem, leitura ou observação

Deverão ser efetuadas medições semestrais.

#### 2.1.7. Duração do programa

Durante as fases de exploração do Projeto e nos dois primeiros anos após a desativação.



### **2.1.8. Critérios de avaliação de desempenho**

O rebaixamento (de forma continuada) do nível hidrostático.

### **2.1.9. Causas prováveis do desvio**

Para a descida do nível freático:

1. (A) (B) Modificação das condições hidrodinâmicas da zona;
2. (D) Resposta à diminuição da pluviosidade.

### **2.1.10. Medidas de gestão ambiental a adotar em caso de desvio**

Revisão do projeto se descida do nível freático resultar do projeto industrial.

## **2.2. QUALIDADE DAS ÁGUAS**

### **2.2.1. Justificação**

Uma unidade industrial como a unidade objeto do presente EIA tem intrinsecamente associado riscos de natureza ambiental onde os recursos hídricos se constituem com uma certa facilidade meio recetor e/ou vetor de dispersão de contaminação.

### **2.2.2. Objetivos**

Garantir que a qualidade das águas subterrâneas contíguas à área de Projeto não é comprometida pelo mesmo.

### **2.2.3. Parâmetros a monitorizar**

Propõe-se a monitorização dos seguintes parâmetros

- Condutividade elétrica, pH, temperatura da água, turbidez, oxigénio dissolvido (com medições in situ);
- Condutividade elétrica, pH, oxigénio dissolvido (mg/L e % de saturação), cloreto, nitrato, azoto amoniacal, fósforo total e óleos e gorduras (parâmetro determinados em laboratório).

### **2.2.4. Locais de amostragem, leitura ou observação**

Furos vertical denominado AC1.

### **2.2.5. Técnicas, métodos analíticos e equipamentos necessários**

- Condutividade elétrica, pH, turbidez e oxigénio dissolvido – Equipamento portátil desde que devidamente calibrado com soluções-padrão<sup>1</sup> certificadas e dentro da validade;
- Parâmetros laboratoriais – Os métodos analíticos para a determinação destes parâmetros deverão ser os constantes na legislação ou, em caso de utilização de métodos alternativos, estes deverão ser previamente aprovados pela ARH-Alentejo.

### **2.2.6. Frequência de amostragem, leitura ou observação**

Frequência semestral, coincidente com as medições de níveis hidrostáticos.

### **2.2.7. Duração do programa**

Durante a fase de exploração do Projeto;

Durante a fase de desativação e nos dois anos subsequentes.

### **2.2.8. Critérios de avaliação de desempenho**

Cumprimentos dos valores normativos.

### **2.2.9. Causas prováveis do desvio**

3. Problemas de estanquicidade nas lagoas da ETARI ou nas condutas adutoras do efluente industrial;
4. Incidente associado a fenómeno de pluviosidade anormalmente elevada e concentrada no tempo, com conseqüente dispersão do efluente industrial.

### **2.2.10. Medidas de gestão ambiental a adotar em caso de desvio**

Implementação ou revisão do projeto consoante a tipologia de causa detetada.

---

<sup>1</sup> Sugere-se solução de calibração de 1413  $\mu\text{S}/\text{cm}$  para a condutividade elétrica. Sugere-se ainda que o pH seja calibrado em dois pontos, ou seja, a  $\text{pH} = 4$  e  $\text{pH} = 7$ . As calibrações devem ser feitas semanalmente, previamente às medições.